

Líderes decidem adiar esforço concentrado

Por causa da falta de quórum, novas sessões deliberativas ficam para o final de agosto

GUILHERME EVELIN

BRASÍLIA — Depois do fiasco do esforço concentrado programado para esta semana, o Congresso vai retomar seu recesso branco e só voltará a se reunir para sessões deliberativas no fim de agosto. Por causa da falta de quórum — muitos parlamentares estão em campanha eleitoral em seus Estados —, apenas um item da pauta, a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 1994, foi votado e aprovado até ontem à tarde.

Os líderes partidários, reunidos de manhã no gabinete do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), marcaram um novo esforço concentrado para 29, 30 e 31 de agosto. Eles querem colocar em votação os projetos que não

conseguiram discutir esta semana: o Orçamento de 1994, que deveria ter sido votado no fim do ano passado; a medida provisória que criou o real — que o governo não pretende colocar em discussão, pois prefere reeditá-la sucessivamente, para evitar modificações no seu texto; e a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 1995, que deveria ter sido aprovada pelo Congresso até o fim de junho.

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), promete colocar em votação, em agosto, o processo de cassação do deputado Paulo Portugal (PP-RJ), o único dos parlamentares acusados pela CPI do Orçamento que ainda não foi julgado.

A APENAS UM
ITEM DA PAUTA
CHEGOU A
SER VOTADO

Ontem, a pauta da Câmara previa votar um projeto de lei do deputado Vasco Furlan (PPR-SC) que permite a pessoas físicas e jurídicas abater do Imposto de Renda doações para campanhas feitas mediante aquisição de bônus eleitorais. Mas os partidos de esquerda prometiam obstruir a votação.

ESTADO DE SÃO PAULO